



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU DAS ARTES

Estado de São Paulo

Gabinete Vereador
Edvanio Mendes dos Santos

PROJETO DE LEI Nº 48/2015.

“DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO E DÁ PROVIDÊNCIAS CORRELATAS”.

Art. 1º - Viela Dois passa denominar-se RUA VALDELICE AZEVEDO DE CARVALHO, a Via Pública com início na Rua: Copenhaghen – Vila Olinda, neste Município.

Art. 2º - Fica fazendo parte integrante desta Lei o Curriculum Vitae e o croqui de localização da citada Rua.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal da Estância Turística de Embu das Artes, 13 de outubro de 2015.

Edvanio Mendes dos Santos
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU DAS ARTES

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA

CONSIDERANDO que a denominação de logradouro público referência o espaço no entorno e conseqüentemente permite a localização dos imóveis situados na localidade.

CONSIDERANDO que a maior precisão da localização dos imóveis auxilia a identificação dos moradores e conseqüente permite a prestação do serviço público de correio e demais serviços públicos.

CONSIDERANDO, por derradeiro, que a denominação de logradouro público deve, dentro do possível, respeitar a identidade criada pelos moradores da localidade.

Eu Vereador **Edvanio Mendes dos Santos APRESENTO** ao Egrégio Plenário, o presente Projeto de Lei.

Câmara Municipal da Estância Turística de Embu das Artes, 13 de Outubro de 2015.

Edvanio Mendes dos Santos
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU DAS ARTES

Estado de São Paulo

VALDELICE AZEVEDO DE CARVALHO

Nascida em 20 de junho de 1949, em Contendas do Sincorá, na Bahia, em uma família de 09 irmãos, ela a mais velha. Teve uma infância humilde, mas muito bem aproveitada, como comprovava as histórias vividas e contadas com muito orgulho. Momentos esses que podem também ser testemunhados por seu marido, José, que a acompanhou em suas aventuras, pois a conheceu e casaram-se ainda quando adolescentes... muitos anos de companheirismo.

Ainda na Bahia, teve 3 filhos, Jucenice, Josenildo e Josemilton e logo em seguida, ainda com o seu mais novo no colo, optou em buscar melhores recursos, e para tentar a sorte, mudou-se com a família para a cidade grande, ou melhor, para a cidade mais procurada por migrantes brasileiros. Aos 24 anos deixou seus pais Laudelino e Maria Isabel, foi tentar uma nova vida.

Chegaram a São Paulo em 1973, já trazendo em seu ventre mais uma filha, Josemira. A vida em São Paulo, ao contrário do que imaginava não foi nada fácil. Precisou contar com a ajuda de alguns parentes próximos para que pudesse finalmente oferecer um lar aos seus filhos.

Quando não, uma surpresa inesperada e muito difícil de ser encarada. Acabaram contraindo uma doença que na época assustava a muitos, ela e todos seus filhos estavam com tuberculose. Para ela, foi, se não o pior momento da sua vida, um dos mais difíceis. Ficou distante de seus filhos por muito tempo, pois eles conseguiram se recuperar antes, o que fez com que se afastassem dela, pois não poderiam ficar no mesmo hospital devido a possibilidade de contágio. Ela permaneceu isolada. Mais uma vez teve que contar com a ajuda alheia, dessa vez, para cuidar de si em um hospital no interior de São Paulo na cidade de Campos do Jordão e de seus filhos, todos pequenos que voltaram a São Paulo. Através de sua fé, pois podemos dizer com certeza que ela tinha uma intimidade muito grande com Deus, conseguiu se salvar e ficar perto dos seus novamente.

Mais tarde, em meados de 1975 se muda para a cidade de Embú, conhecida como Terra das Artes e finalmente se sente em casa, morando no Parque Pirajussara. Conseguiu nessa cidade, construir seus laços mais fraternos. Conquistou além de sua casa própria, amizades eternas. Deu abrigo a 7 irmãos em casa simplória, mas não deixou nenhum sem o suporte que vieram buscar. A vida em Embú também não foi fácil, enfrentou pessoas que não tinham boa índole para não deixar que seus filhos e os de seus vizinhos se perdessem em caminhos sem volta, daí adquiriu a fama de mãezona, como era



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE EMBU DAS ARTES

Estado de São Paulo

considerada por pessoas de todas as idades, o que despertava imenso ciúmes por parte de seus filhos, principalmente pelos dois mais novos Junior e Josemeire que nasceram após a chegada a Embu.

No decorrer de sua trajetória, essa mulher da qual a inteligência fazia uso, que poderia ter a profissão que quisesse, devido ao seu vasto conhecimento, que possuía alegria contagiante a qual se espalhava por onde passava, que era a animação do grupo da terceira idade e também das turmas dos cursos frequentados na Associação do bairro, mas que optou por ter uma vida simples, optou em viver para os seus, teve muitas decepções em todos os campos de sua vida, na pessoal, profissional, familiar, mas nada e nem ninguém conseguiu apagar dela a luz do amor e a compaixão, sentimentos únicos que faziam parte de seu ser.

Mulher que não media esforços para fazer o bem. Jamais deixou de estender a mão ao próximo fosse em um momento de dor ou em momentos de alegria. Em muitos momentos foi convocada como a representante da rua ou até mesmo do bairro, desde a mais simples solicitação até a mais complicada. Era conhecida também pelos fiéis da igreja, da qual fazia gosto em participar. Sempre foi a pessoa procurada nos momentos de dor ou de angústia vividos por seus vizinhos. Passava noites em claro, dividia o pouco que tinha e sempre que precisa, tinha com quem contar. Criou seus filhos com muita dignidade, trabalho e bons exemplos. Viu cada um deles se casar, o que despertava imenso orgulho, mas também aquele ciúme. Como era difícil para ela deixá-los sair de casa? Teve noras e genros que também a considerava como mãe, ajudou a cuidar de todos os seus doze netos, o que trouxe muita alegria e mais histórias para contar. Viu nascer sua tão esperada bisneta, mas que a vida não lhe permitiu ser companheira nas horas de brincar, pois quando a pequena tinha menos de dois meses, vítima de câncer no pulmão, em 30 de setembro de 2014 Valdelice nos deixou para ir morar com Deus. Sua perda não foi e não é fácil para nenhum dos que conviveu com ela, é imensurável. Mas o orgulho de tê-la, de saber de sua honra e dignidade os move cada vez mais a tentar ser como ela foi, de continuar o seu legado e ser como ela gostaria que fossem. Uma família que hoje é triste pela falta, também é muito feliz pois a teve como líder.

Valdelice, agradecemos a Deus pela tua existência.